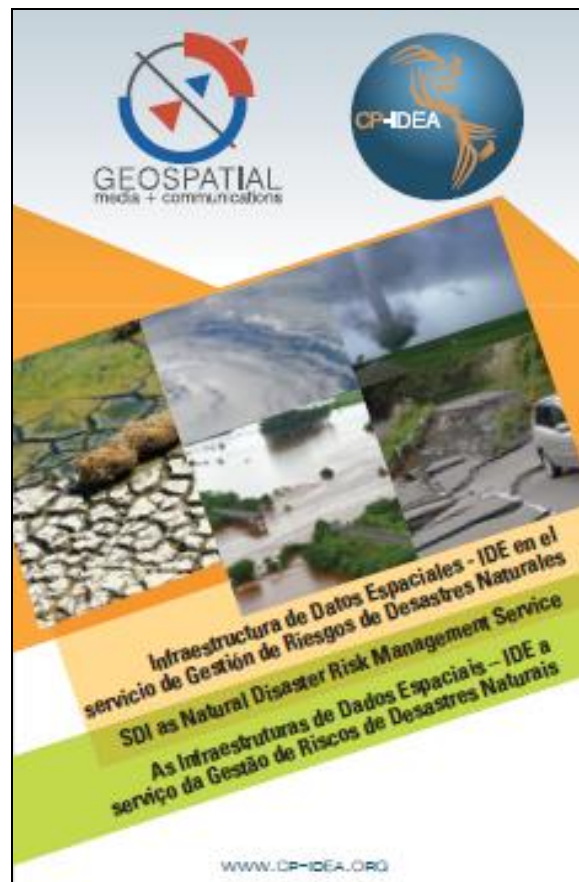




**Seminário:
As Infraestruturas de Dados Espaciais – IDE
a serviço da Gestão de Riscos de
Desastres Naturais**



(Versão em Português)

Relatório CP-IDEA, setembro 2012,
Seminário: As Infraestruturas de Dados Espaciais – IDE a serviço da Gestão de Riscos de Desastres
Naturais



**COMITÊ PERMANENTE PARA A INFRAESTRUTURA DE DADOS
GEOESPACIAIS DAS AMÉRICAS (CP-IDEA)**

2009 – 2013

Presidente

Luiz Paulo Souto Fortes

Vice Presidente

Esteban Tohá González

Secretária Executiva

Valéria Oliveira Henrique de Araújo

Países Membros

Argentina	Guatemala
Belize	Guyana
Bolívia	Honduras
Brasil	Jamaica
Canadá	México
Chile	Nicaragua
Colômbia	Panamá
Costa Rica	Paraguay
Cuba	Peru
Ecuador	República Dominicana
El Salvador	Uruguay
Estados Unidos	Venezuela



**Seminário:
As Infraestruturas de Dados Espaciais – IDE
a serviço da Gestão de Riscos de Desastres Naturais**

Motivação:

O Seminário aconteceu no dia 17 de agosto de 2012, no âmbito do Segundo Fórum Geoespacial Latino-Americano– LAGF 2012, realizado na cidade do Rio de Janeiro, Brasil. O Comitê Permanente para a Infraestrutura de Dados Geoespaciais das Américas - CP-IDEA, em parceria com a Geospatial Media and Communications, cumpriu desta forma a Resolução nº 5 da Nona Conferência Cartográfica Regional da ONU para as Américas (UNRCC-A/2009) que recomendou a realização de um evento de Desastres e Riscos com foco nas Infraestruturas de Dados Espaciais - IDE.

O CP-IDEA foi criado em 29 de fevereiro de 2000, com base na Resolução nº 3 da 6ª Conferência Cartográfica das Nações Unidas para as Américas - UNRCC-A (1997), para maximizar os benefícios econômicos, sociais e ambientais derivados da utilização de informações geoespaciais. Isto é conseguido através do conhecimento e troca de experiências e tecnologias entre os países, com base em padrões comuns que permitam o estabelecimento da Infraestrutura de Dados Geoespaciais das Américas. Além disso, CP-IDEA é responsável pela implementação do mecanismo regional associada à Iniciativa para Gerenciamento Global da Informação Geoespacial das Nações Unidas (UN-GGIM).

O CP-IDEA elabora seus Planos de Trabalho em conformidade com as Resoluções aprovadas nas UNRCC-A que acontecem a cada 4 (quatro) anos. Em sua 9ª edição, realizada em agosto de 2009, em Nova Iorque, foram estabelecidas 7 (sete) Resoluções relacionadas às atividades do CP-IDEA, conforme a seguir:

1. Plano de Trabalho do Comitê Permanente para a Infraestrutura de Dados Geoespaciais das Américas e o estabelecimento de grupos de trabalho
2. Mecanismos para a construção de infraestruturas de dados espaciais
3. Novo estudo sobre o estágio de mapeamento por país e região
4. Fórum para compartilhamento de melhores práticas das IDE
5. **Realização de um evento da gestão de desastres naturais e riscos relacionado às IDE**
6. Questões de financiamento
7. Apoio a IDE nos países em desenvolvimento das Américas e, em particular, na região do Caribe



Objetivo Geral:

Este evento teve como objetivo principal propiciar o intercâmbio de conceitos e experiências na formulação, desenvolvimento e avanços dos componentes de uma IDE na gestão de riscos e desastres naturais, com ênfase na gestão e uso da informação geoespacial.

Organização e Público Alvo:

A organização do evento foi feita pelas equipes da Geospatial Media and Communications, do Instituto Geográfico Augustin Codazzi (IGAC), da Colômbia (membro do CP-IDEA), e pela Secretaria Executiva do CP-IDEA. Foram estabelecidas três sessões distintas coordenadas pelo Prof. Dr. Paulo Márcio Leal de Menezes da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, Brasil, com debates no término de cada uma delas e discussão final com conclusões.

O Seminário foi dirigido para profissionais e especialistas de entidades e organizações públicas, privadas, acadêmicas e organizações não governamentais da região, envolvidos com o temas de IDE e de gestão de riscos de desastres.

Temáticas:

As seguintes temáticas foram abordadas durante o evento:

1. As IDE para gestão de riscos de desastres naturais;
2. A informação geográfica para o conhecimento do risco;
3. As IDE na definição de processos e protocolos para a gestão de riscos de desastres naturais;
4. Tecnologias da informação para a gestão de riscos: tecnologias de observação da Terra, Sistemas de Informação Geográfica, Comunidades Virtuais, Geoportais.

As apresentações abordaram temas nacionais e internacionais voltados à questão de riscos, destacando-se a apresentação sobre o The International Charter Space and Major Disasters. Além do Brasil, por meio do INPE, integram o International Charter para fornecimento de dados instituições e agências espaciais do Canadá, França, Japão, Argentina, China, Índia, Inglaterra e Estados Unidos. Diante de um desastre, tão logo o International Charter seja acionado, os membros mobilizam-se na aquisição prioritária de dados obtidos por satélite com foco na região atingida.

Verifica-se a importância das informações geoespaciais a serviço da sociedade para uso e aplicação em questões de prevenção e atendimentos emergenciais às questões de desastres naturais ou daqueles provocados pelo homem, bem como nas grandes questões de impacto ambiental de uma maneira geral.



Palestrantes:

Palestrantes	Título	e-mail
<i>Paulo Márcio Leal de Menezes</i> (Prof. Dr.) Vice Presidente da Associação Cartográfica Internacional – ICA, Brasil	Cartas de Sensibilidade a Derramamento de Óleo Costeira e Terrestre	pmenezes@acd.ufri.br
<i>Valéria Oliveira Henrique de Araújo</i> Secretária Executiva do CP-IDEA, Brasil/Américas	A Importância da Informação Geoespacial no Gerenciamento de Riscos Naturais nas Américas	valeria.araujo@ibge.gov.br
<i>Ivan Marcio Barbosa</i> Secretário Executivo do Charter Chefe da Divisão de Geração de Imagens do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais INPE - Brasil	The International Charter Space and Major Disasters	ivan@dgi.inpe.br
<i>Eymar Silva Sampaio Lopes</i> Especialista do Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais - INPE - Brasil	TerraMA ² - Plataforma de Monitoramento, Análise e Alerta a Extremos Ambientais	eymar@dpi.inpe.br
<i>Paula McLeod</i> GeoConnections, Earth Sciences Sector, Natural Resources Canada – NRCan – Canadá	<i>Canada's Multi-Agency Situational Awareness System (MASAS) - A Real-Time Situation Map</i>	Paula.McLeod@NRCan-RNCan.gc.ca
<i>Esteban Tohá</i> Secretario Ejecutivo IDE Chile - SNIT - Chile	Información geoespacial y gestión de riesgos en Chile	etohag@mbienes.cl
<i>Armin Augusto Braun</i> Chefe do Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CENAD – Defesa Civil Nacional - Brasil	Centro Nacional de Gerenciamento de Riscos e Desastres - CENAD	armin.braun@integracao.gov.br
<i>Roberto Varela</i> Gerente Comercial Regional, DigitalGlobe, Brasil	First Look at Global Disasters: rapid response and monitoring	rvarela@digitalglobe.com
<i>Israel Sánchez</i> Diretor Geral do Instituto Geográfico Nacional do Panamá "Tommy Guardia", Panamá	Tecnologías de la Información para la Gestión del Riesgo	direccionigtg@anati.gob.pa



Apresentações e Agenda:

As apresentações, assim como a agenda, poderão ser acessadas no site do CP-IDEA:
<http://www.cp-idea.org/> (Reuniones/CP-IDEA)

Recomendações:

A partir das apresentações feitas e da proposta inicial do evento, foram aprovadas sete recomendações que seguem abaixo:

1ª Recomendação:

Reconhecendo-se a inquestionável necessidade de se dispor de informações geoespaciais voltadas ao atendimento de situações de crise, bem como voltadas à prevenção de desastres naturais ou provocados pelo homem, aliada ao fato de que, para o uso dessas informações de forma eficiente, é primordial que as mesmas sejam padronizadas e disponibilizadas efetivamente,

Recomenda-se que todos os países que já possuam suas Infraestruturas de Dados Espaciais – IDE, ou estejam em fase de implantação ou planejando uma, disponibilizem dados, informações e metadados voltados à prevenção e atendimentos de emergências.

2ª Recomendação:

Considerando-se que para acesso rápido e organizado às informações é necessária a existência de IDE com informações sempre atualizadas,

Recomenda-se que a ONU, apoiada pelas entidades regionais tais como CP-IDEA, PCGIAP, CODIST, etc., incentive os governos nas suas diversas instâncias a criar e manter suas respectivas IDE nacionais.

3ª Recomendação:

Considerando-se a grande demanda e importância da gestão de riscos e desastres, a existência das várias instâncias com origens e focos diferentes e a inexistência de uma instância específica que cuide do assunto com foco nas IDE,

Recomenda-se a criação de grupo de trabalho no âmbito do CP-IDEA para iniciar estudos no sentido do uso específico de IDE para a gestão de riscos de desastres naturais nas Américas.



4ª Recomendação:

Considerando-se a alta incidência de desastres naturais na região do Caribe e a reduzida participação desta região no CP-IDEA com apenas três países,

Recomenda-se fomentar a participação dos países da região do Caribe no CP-IDEA.

5ª Recomendação:

Considerando-se o crescente aumento de iniciativas de mapeamento colaborativo, os avanços tecnológicos nesta área cada vez mais popularizados com geração e disponibilização de informação em tempo real, através de dispositivos móveis, e a dificuldade de acesso a regiões afetadas pelos desastres,

Recomenda-se a criação de mecanismos que considerem a possibilidade de avaliação e, quando for o caso, incorporação de informações geoespaciais obtidas através de contribuições voluntárias.

6ª Recomendação:

Considerando-se os esforços acerca de questões relacionadas com Desastres Naturais e Desastres Sociais, a pulverização das ações nas diversas esferas de governo e sociedade, e o fato de que a falta de suporte adequado e no tempo certo afeta vidas humanas e causa prejuízos materiais de grande porte,

Recomenda-se que todos os níveis de governo que estejam envolvidos no controle e monitoramento desses fenômenos avaliem a possibilidade de tornarem potenciais fontes de financiamento das fases anteriores ao desastre, ou seja, que essas instâncias possam ser financiadores e incentivadores de IDE.

7ª Recomendação:

Considerando-se o grande interesse no assunto com essa abordagem, a necessidade da continuidade das discussões e ações sobre o assunto, a possibilidade e oportunidade de troca de conhecimentos e ações já existentes em regiões e países distintos,

Recomenda-se a realização de uma segunda edição do evento preferencialmente no prazo de um ano.